

O londrino Soho House, um clube fechado, está buscando espaço para abrir em São Paulo

QUANDO A VIAGEM É NO HOTEL

Os pequenos e estilosos hotéis estão na moda. Nos EUA, em 2011, eles cresceram 10%, enquanto os outros (gigantes), 6%.



Moisés Rabinovici

Entre renomados e enormes hotéis de cinco estrelas iguais nas principais cidades do mundo, e pequenos, aconchegantes, exclusivos, chiques e badalados, os hóspedes preferem... Claro!

Reação dos gigantes da hotelaria: o Hyatt criou o hotel-butique Andaz, em Londres, multiplicado mundo afora, e controla o californiano Joie de Vivre. O Marriott plantou a série Edition em dezenas de cidades. O Intercontinental fez o Indigo; Sofitel, o Modo. E Sonesta, o Kept.

Os viajantes se cansaram de hotéis que são os mesmos, não importa onde estejam. E o resultado, nos EUA, em 2011, o confirmou: os pequenos saíram da crise crescendo 10%, enquanto o restante, 6%.

O primeiro hotel-butique, The Blake, em Londres, nos anos 80, ficou mais famoso do que a atriz Anouska Hempel, que o idealizou. Seu bar cobrava o preço mais alto da Inglaterra. Em compensação, os hóspedes eram chamados pelo nome e recebidos com abraço ou aperto de mão. Com sorte, veriam Virginia Woolf numa das mesas, até 1982, quando morreu. Mais que tudo, sentiam-se personagens de Funky Chic, ensaio que Tom Wolfe publicou na revista Rolling Stone e depois em livro, em 1976.

Funky é uma das palavras em inglês mais difíceis de definir com precisão. Pode ser a melancolia do jazz, blues e soul; foi cunhada para descrever o cheiro de queijo velho, daí a generalizar-se como mal-cheiro; hoje a usam como bizarro, sem gosto ou estilo – e até como sinônimo de hotel-butique. Tom Wolfe diz no ensaio que cada pessoa, ou sua psique, a sua alma, é o produto da moda e de outras influências externas.

Os gigantes que se apegaram e se proliferaram, focam em arquitetura arrojada, quartos com arte e tecnologia, conexão veloz e grátis para internet, lojinhas com produtos exclusivos, e talvez percam o ponto principal: a individualidade do hóspede, ou do dono, um ambiente com personalidade e o vaivém de celebridades (adorando ser) perseguidas por paparazzi, como nos três boutique-hotéis que o convidamos a conhecer – um deles, o londrino Soho House, um clube fechado, está buscando espaço para abrir em São Paulo.

Viagem a Miami a convite do Miami Convention & Visitors Bureau

Fotos: Divulgação



No Upper East, em Nova York, o Lowell lembra mais Europa que EUA. Madonna morou numa suíte. Clientes? Jennifer Lopez, Tom Hanks... Todos os quartos têm lareira e o hóspede escolhe se vai queimar lavanda ou eucalipto.



Com clima de festa e glamour em Miami Beach, o Soho Beach House é um dos sete hotéis-clube do grife no mundo, frequentados por ricos e famosos.



Também em Miami Beach, o Mondrian aposta no tema da Bela Adormecida - obra do premiado artista holandês Marcel Wanders. O New York Times o batizou de Lady Gaga do design.